

**COMPARTILHA** Continuamos a apelar para ofertas de alimentos não perecíveis (arroz, massa, leite, açúcar, esparguete, feijão, etc) destinadas ao Projecto Compartilha.

A entrega dos bens alimentares pode ser feita no Secretariado Paroquial ou directamente no Baú, na entrada lateral da Igreja Paroquial.

Também podem deixar a vossa oferta na loja Sabores do Campo, na Rua Rodrigues Cabrilho.

O trabalho que fazem os nossos voluntários é de extrema importância; pela ajuda material que dão, mas também pelo conforto que levam a cada família visitada.

Não deixem de apoiar este projecto!

E porque não experimentar voluntariar-se para cozinhar ou transportar as refeições?

**NOVA IGREJA** Os peditórios nas Missas deste fim-de-semana, o primeiro do mês, são para amortizar a dívida contraída com a construção da nossa Igreja. Obrigado por serem generosos.

#### **DINHEIROS PARA A IGREJA**

Quiosque - 68,50 €

Caixas - 36,93 €

.....

*Jesus mostrou-nos  
a maneira de agir como filhos:  
viver na confiança absoluta no Pai,  
na obediência à sua vontade de amor,  
na intimidade de uma oração solitária,  
no pedido confiante das nossas necessidades,  
no amor dos nossos irmãos.*

In La prière: Entre combat et extase

**EVANGELHO** deste domingo:

#### **Mc 1, 29-39**

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo lhe falaram dela. Jesus aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

.....

*A primeira coisa que deveríamos fazer  
em cada dia deveria ser estar a sós  
com Deus e encarar as tarefas, tentações  
e os serviços do dia recebendo forças  
de Deus para todas essas coisas.  
Deveríamos obter a nossa vitória  
antes que os tempos de provações, tentações  
e serviço viessem.*

*O lugar secreto da oração  
é o lugar de lutar e vencer.*

R.A., Torrey, Aprendendo a Orar

**SALMO RESPONSORIAL**  
Salmo 146 (147), 1-2.3-4.5-6 (R. cf. 3a ou Aleluia)

**REFRÃO:**  
*Louvai o Senhor,  
que salva os corações atribulados.*



## PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

**4 de Fevereiro de 2018** 5ª Domingo do Tempo Comum

1039

### ENSINA-NOS A ORAR



Donor Luis d'Orleans. Agonia no Jardim das Oliveiras

*Conta-nos S. Lucas:  
«E sucedeu que estando  
a orar num certo lugar,  
quando terminou, disse-lhe  
um dos seus discípulos:  
Senhor, ensina-nos a orar.  
E Ele disse-lhes: orai assim...».  
E deixou-lhes a oração/ lição  
do Pai Nosso!  
Na oração de hoje,  
desmontemo-la petição  
por petição.  
Não esqueçamos a invocação  
inicial nem o «Amen» do final.  
Repitamos pausadamente  
as palavras. Imaginemos  
que as estamos a escutar  
da boca do próprio Cristo.  
Façamo-las nossas,  
como se estivessem a ser ditas  
pela primeira vez.  
Tiremos daqui algum  
compromisso..*

Padres Carmelitas Descalços

.....

**DOMINGO** Domingo V do Tempo Comum. Job 7, 1-4. 6-7; 1 Cor 9, 16-19. 22-23. Mc 1, 29-39 **SEGUNDA-FEIRA** S. Águeda, virgem e mártir. 1 Re 8, 1-7. 9-13; Mc 6, 53-56 **TERÇA-FEIRA** SS. Paulo Miki e Companheiros, mártires. 1 Re 8, 22-23. 27-30; Mc 7, 1-13 **QUARTA-FEIRA** Festa das Cinco Chagas do Senhor. Is 53, 1-10; Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29 **QUINTA-FEIRA** S. Jerónimo Emiliano e S. Josefina Bakhita, virgem. 1 Re 11, 4-13; Mc 7, 24-30 **SEXTA-FEIRA** 1 Re 11, 29-32; 12, 19; Mc 7, 31-37 **SÁBADO** S. Escolástica, virgem. 1 Re 12, 26-32; 13, 33-34; Mc 8, 1-10 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo VI do Tempo Comum. Lev 13, 1-2. 44-46; 1 Cor 10, 31- 11, 1; Mc 1, 40-45

## MÃO NA MÃO COM O INFINITO

Ermes Ronchi, In "Avvenire"

Marcos apresenta o relato da jornada-tipo de Jesus, ritmada sobre as suas três ocupações preferidas: mergulhar na multidão e curar, fazer com que as pessoas fiquem bem; mergulhar na fonte secreta da força, a oração; e daí regressar envolvido em Deus e anunciá-lo.

Tudo parte da dor do mundo. E Jesus toca, fala, agarra as mãos. O milagre é, na sua beleza jovem, o início da boa nova, o anúncio de que é possível viver melhor, encontrar vida em plenitude, viver uma vida bela, boa, alegre. A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falam dela. Milagre tão pobre de expectativas, tão pouco vistoso, onde Jesus nem sequer fala. Contam os gestos. Não procuramos diante da dor inocente respostas que não existem, mas procuramos os gestos de Jesus.

Ele escuta, aproxima-se, toma pela mão. Mão na mão, como força transmitida a quem está exausto, como pai ou mãe a dar confiança ao filho pequeno, como um desejo de afeto. E levanta-a. É o verbo da ressurreição. Jesus levanta, eleva, faz erguer a mulher, devolve-a à sua postura direita, ao orgulho do fazer, de cuidar. A mulher levantou-se e começou a servir. O Senhor tomou-te pela mão, faz tu também o mesmo, toma alguém pela mão. Quão cheia está uma mão. Um gesto assim pode levantar uma vida!

Quando ainda estava escuro, saiu para um lugar secreto e lá orava. Um dia e uma noite para pensar no homem, uma madrugada e uma aurora para pensar em Deus. Há na vida fontes secretas, a frequentar, porque eu vivo das minhas fontes. E a primeira entre elas é Deus.

Jesus, assediado de dor, num crescente turbilhão (à noite a porta de Cafarnaúm transborda de multidão e de dor, e depois de vida reencontrada), sabe criar espaços. Ele ensina-nos a criar espaços secretos que dão saúde à alma, espaços de oração, onde nada é mais importante do que Deus, onde lhe digo: estou diante de ti; por um tempo que sei ser breve não quero nada antes de ti; durante estes poucos minutos nada vem antes de ti. É a nossa declaração de amor.

Por fim o terceiro momento. Mestre, que fazes aqui? Todos te procuram. E Ele: vamos para outro lugar. Subtrai-se, não procura um banho de multidão. Procura outros espaços para ser dador de vida, procura as fronteiras do mal para o deter, procura outros homens para os fazer estar bem. Vamos nós também a outros lugares para erguer outras vidas, apertar outras mãos. Porque Ele precisa de apertar firmemente a minha mão, não de receber honras. Homem e Deus, o Infinito e o meu quase nada: mão na mão. E segurar - mas com força: é este o ícone terno e poderoso da boa nova.



Bertrand Bahuet, Cura da sogra de Pedro

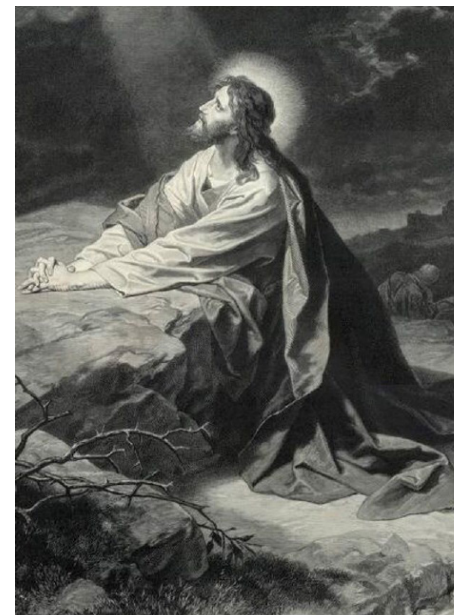
Neste episódio sobressai simbolicamente toda a missão de Jesus. Jesus vindo do Pai vai à casa da humanidade, na nossa terra, e encontra uma humanidade doente, com aquela febre que são as ideologias, as idolatrias, o esquecimento de Deus. O Senhor dá-nos a sua mão, levanta-nos e cura-nos. E faz isto em todos os séculos; pega-nos pela mão com a sua palavra, e assim dissipa a obscuridade das ideologias, das idolatrias. Toma a nossa mão nos sacramentos, cura-nos da febre das nossas paixões e dos nossos pecados mediante a absolvição no sacramento da reconciliação. Dá-nos a capacidade de nos erguermos, de estarmos de pé diante de Deus e diante dos homens.

A segunda parte deste episódio é importante, esta mulher curada naquele momento põe-se a servi-los. Começa imediatamente a trabalhar, à disposição dos outros, e assim torna-se representação de tantas boas mulheres, mães, avós, mulheres nas diversas profissões, que estão disponíveis, se levantam e servem, e são a alma da família, e da paróquia. As mulheres são também as portadoras da palavra de Deus do Evangelho, são verdadeiras evangelistas.

## A MISSÃO DE JESUS

Papa Francisco, Fevereiro 2006

Jesus dorme na casa de Pedro, mas de madrugada quando ainda está escuro levanta-se e sai à procura de um lugar deserto para rezar. Surge aqui o verdadeiro centro do mistério de Jesus. Jesus está em diálogo com o Pai e eleva a sua alma humana na comunhão com a pessoa do Filho, de modo que a humanidade do Filho, juntamente com Ele, fala no diálogo trinitário com o Pai; e assim torna possível também para nós a verdadeira oração. Na liturgia, Jesus reza connosco, nós rezamos com Jesus e assim entramos em contacto real com Deus, entramos no mistério do amor eterno da Santíssima Trindade.



Gustav Doré, Jesus em oração

Jesus fala com o Pai, esta é a fonte e o centro de todas as actividades de Jesus; vemos a sua pregação, as curas, os milagres e por fim a paixão, saem deste centro, do seu ser com o Pai. E, desta forma, este Evangelho ensina-nos o centro da fé e da nossa vida, isto é, a primazia de Deus. Onde Deus não está, o homem deixa de ser respeitado. Só quando o esplendor de Deus resplandece no rosto do homem, o homem imagem de Deus é protegido por uma dignidade que depois ninguém pode violar.